

that the D  
the father's  
where kin  
than to any  
which it is

The T  
Cayuá, the  
the Dakota  
three tribes  
of unilatera  
are not exc  
nial, hunting and work societies with no reference to marriage rules or residence.

We should like to make it clear that we cannot, with the limited data available, generalize for all Tupi-Guarani tribes. Further data is necessary from such tribes as the Urubu, Mundurucu, Kamayurá, Parintitin, etc. and the Southern Tupi-Guarani groups. However, the data from these three Tupi-Guarani speaking tribes — each located at a great distance from the other, one in Southern Brazil, one in central Brazil, and one in Northern Brazil — agrees in general with the records left by early writers from the southern and coastal Tupi-Guarani groups. This seems to indicate the possibility that, along with other similarities of culture, the Tupi-Guarani tribes share a common kinship system — a bilateral system of a type found widespread in North America and which is generally correlated in both South and North America with the bilateral family and a lack of unilateral exogamous divisions of the tribe.

Esta publicação deve ser devolvida  
na última data registrada

14.02.01				ons above
				stress any-
				ints rather
				group, with
				among the
				e same as
				ca in these
				he absence
				east groups
				re ceremon-

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE  
**BOLETIM DO MUSEU NACIONAL**

NOVA SÉRIE

RIO DE JANEIRO - BRASIL

ANTROPOLOGIA

— N. 6 —

31 de janeiro de 1946

## O PARENTESCO TUPI-GUARANI

CHARLES WAGLEY  
Columbia University

EDUARDO GALVÃO  
Museu Nacional

Pouco trabalho sistemático tem sido feito sobre o sistema de parentesco entre as numerosas tribos Tupi-Guarani do Brasil. Recentemente, RODOLFO GARCIA e CARLOS DRUMMOND publicaram listas muito úteis de designação de parentesco Tupi-Guarani, baseado em vocabulários de autores antigos.<sup>1</sup>

A família lingüística Tupi-Guarani é uma das mais espalhadas na América do Sul. Compreende muitas línguas faladas por várias tribos diferentes. Embora seja conhecida a região geral em que viveram e trabalharam os autores antigos, nem sempre é fácil distinguir a que língua da família Tupi-Guarani ou a que tribo se referem.

Os autores citados acima dão-nos designações de várias fontes e de diferentes localidades. GARCIA utilizou o Padre ANTONIO DE ARAUJO<sup>2</sup> e o Padre JOSÉ ANCHIETA<sup>3</sup> cujos trabalhos dizem respeito à parte do Brasil representada hoje pelos Estados do Rio de Janeiro, São

<sup>1</sup> DRUMMOND, CARLOS. *Designativos de parentesco no Tupi-Guarani*. Sociologia, vol. V, n.º 4, São Paulo, 1943, p. 328-354.

GARCIA, RODOLFO. *Nomes de Parentesco em língua Tupi*. Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, vol. LXIV, 1942, Rio de Janeiro, p. 179-189.

<sup>2</sup> ARAUJO, ANTONIO P. *Catecismo Brasileiro de Doutrina Christã, com o Ceremonial dos Sacramentos, dos mais actos Parochiaes*. Composto por Padres Doutos da Companhia de Jesus, aperfeiçoado e dado a luz pelo Padre Antonio de Araujo, da mesma Companhia. Emendado nesta segunda impressão pelo Padre Bertholomeu de Leam, da mesma Companhia. Lisboa, Na Officina de Miguel Deslandes. M.DC.LXXXVI. Com todas as licenças necessarias. Edição fascimular por Julio Platzmann. Leipzig, B. G. Teubner. 1898. pp. 267-274. *Catálogo dos nomes de parentesco que há entre os Brasís*.

<sup>3</sup> ANCHIETA, JOSÉ DE, Pe. *Arte de Grammatica da Língua mais usada na costa do Brasil*. Feita pelo Padre Joseph de Anchieta, da Companhia de Iesu. Com il-

<sup>15</sup> LESSER, ALEXANDER. *Op. cit.*, p. 565.





Paulo e Bahia; Padre RUIZ MONTROYA<sup>4</sup>, que se refere ao sul do Brasil e Paraguai; e Padre LUIZ FIGUEIRA<sup>5</sup>, que trata do Pará e Maranhão. MONTROYA serviu de base para o trabalho de DRUMMOND. Usou também o *Vocabulario da Lingua Brasilica*<sup>6</sup> cujo autor "deve ter vivido no litoral do Brasil entre São Vicente (São Paulo) e Bahia (p. 329). Ambos os autores usaram o *Dicionario Português-Brasiliiano*<sup>7</sup>, que se refere a "A fala dos Tupi-Guaranis do litoral norte do Brasil" (Maranhão).

Os autores do presente artigo realizaram investigações no campo e anotaram designações de parentesco entre duas tribos Tupi-Guarani — a tribo Tapirapé, do Brasil Central, a oeste do rio Araguaia e a tribo Tenetehara<sup>8</sup> que vive no norte do Brasil, ao longo dos rios Pindaré, Mearim e Gurupi<sup>9</sup>. Recentemente, VIRGINIA DREW WATSON publicou uma lista e uma análise das designações de parentesco da tribo Cayuá — uma tribo Tupi-Guarani, que vive na parte ocidental de Mato Grosso e no Território de Ponta-Porã ao longo da fronteira paraguaia<sup>10</sup>.

cença do Ordinário e do Prepósito Geral da Companhia de Iesu. Em Coimbra por Antonio de Mariz. 1595.

*Informação dos casamentos dos índios do Brasil*. Revista trimestral de Historia e Geographia, ou Jornal do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, tomo VII, pp. 254-262. Rio de Janeiro, 1846.

<sup>4</sup> ALMEIDA NOGUEIRA, BATISTA CAETANO DE. *Vocabulário das palavras guaranis usadas pelo tradutor da "Conquista Espiritual"*, do Padre A. Ruiz de Montoya: Anais da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, vol. VII, Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1879.

<sup>5</sup> FIGUEIRA, LUIZ P. *Arte de Grammatica da Lingua Brasilica* do P. Luiz Figueira, Theologo da Companhia de Jesus. Lisboa, na Officina de Miguel Deslandes, Na Rua da Figueira. Anno 1687. Com tôdas as licenças necessárias.

<sup>6</sup> *Vocabulario na Lingua Brasilica*. Manuscrito Português-Tupi do Século 17, coordenado e prefaciado por Plinio Ayrosa, São Paulo, Departamento de Cultura. Coleção do Departamento de Cultura, vol. XX. Ver Drummond, p. 329.

<sup>7</sup> Ver Drummond, *op. cit.* p. 329.

<sup>8</sup> Os Tenetehara são geralmente conhecidos por Guajajara ou Tembê. Mas desde que esta tribo se denomina Tenetehara, decidimos usar este nome para designá-la.

<sup>9</sup> CHARLES WAGLEY trabalhou entre os Tapirapé de 1939 a 1940. Os trabalhos de pesquisa foram patrocinados pelo "Columbia University Social Science Research Council". Charles Wagley, Eduardo Galvão, Nelson Teixeira e Rubens Meanda estudaram os Tenetehara em 1941 e 1942. Este foi um estudo de campo patrocinado pelo Museu Nacional, Rio de Janeiro e pelo "Committee for Artistic and Intellectual Cooperation between the American Republics". Eduardo Galvão e Nelson Teixeira voltaram a visitar os Tenetehara em 1945.

<sup>10</sup> WATSON, VIRGINIA DREW. *Notas sobre o sistema de Parentesco dos Índios Cayuá*. *Sociologia*, vol. VI, n.º 1, p. 31-48. 1944. Eduardo Galvão tomou parte nos estudos de campo entre os Cayuá em cooperação com James e Virginia Watson.

Este artigo é o resultado de uma pesquisa sistemática e cuidadosa de uma tribo Tupi-Guarani específica. Cada uma das tribos — A Cayuá, a Tapirapé e a Tenetehara — vive em partes distantes do Brasil. Uma comparação dos seus termos de parentesco e dos seus sistemas de parentesco mostra que as mesmas são quase idênticas. As diferenças de designação de uma para outra são, na maior parte, diferenças dialetais. As categorias de parentesco são essencialmente idênticas. Quanto ao mais, as designações de parentesco dessas três tribos Tupi-Guaranis, tão afastadas umas das outras, concordam surpreendentemente com os termos coligidos por GARCIA<sup>11</sup> e DRUMMOND<sup>12</sup> nas fontes mais antigas.

O sistema de parentesco dessas três tribos é bilateral; isto é, não há ênfase no sistema nem para o lado paterno, nem para o materno. Todos os parentes da geração de um indivíduo (irmãos, irmãs, primos paralelos ou cruzados) são classificados como "irmão" e "irmã"; existem designações para a irmã mais nova e a mais velha quando uma mulher está falando e um termo para o irmão mais novo e o mais velho, quando o homem está falando. O irmão do pai é classificado como o verdadeiro pai e a irmã da mãe, como mãe. Os tios e tias de sexo diferente dos pais — isto é, a irmã do pai e o irmão da mãe, — têm designação especial. Da mesma maneira, os filhos de um irmão ou irmã do mesmo sexo do que fala, isto é, do ponto de vista da mulher, os filhos de sua irmã, e do ponto de vista do homem, os filhos do seu irmão, são classificados, de acordo com este sistema, como os seus próprios filhos. Os filhos da irmã de um homem ou do irmão de uma mulher recebem designações especiais que traduziremos por "sobrinho" e "sobrinha". Existem designações para os avós, distinguindo-os de acordo com o sexo e que se estendem aos irmãos e irmãs dos verdadeiros avós. Há uma designação para todos os netos, diferindo um pouco segundo o sexo de quem fala.

Existem algumas diferenças pequenas nas designações entre as três tribos referidas, que se notam na leitura da tabela comparativa (Tabela III), mas, como dissemos antes, são diferenças na sua maioria dialetais. A Cayuá, por exemplo, difere ligeiramente, tanto da Tapirapé como da Tenetehara, na classificação dos parentes afins. A Tapirapé difere ligeiramente das outras porque possui designações descritivas e vocativas para a mulher do irmão e irmã do marido (reciprocamente); para

<sup>11</sup> *Op. cit.*

<sup>12</sup> *Op. cit.*



o irmão da mulher e para o marido da irmã (reciprocamente) e para a mãe e pai.

Tais diferenças, entretanto, são poucas e eram de esperar, em vista das grandes distâncias que separam as tribos. Os princípios básicos dos sistemas de parentesco, esboçados acima, são os mesmos para as três tribos.

Esse sistema de parentesco tem correlação entre as tribos Cayuá, Tapirapé e Tenetehara com formas basicamente similares de organização social. Todas as três tribos têm "famílias extensas" chefiadas por um homem mais velho que atrai um grupo de jovens para seu grupo, por meio da residência matrilocal. Entre os Tapirapé e Tenetehara, um homem mais velho, possuidor de certo prestígio, reúne um grupo familiar em torno de si pelo jogo do sistema de parentesco e pela adoção de tantas "filhas" quanto seja possível. Os jovens maridos dessas "filhas" cooperam com ele, tanto na caça como nas atividades agrícolas. Entre os Tapirapé e freqüentemente entre os Tenetehara, esse grupo de família ocupa uma grande casa comunal. Antigamente, os Cayuá viviam em grandes casas comuns e o casamento era matrilocal; agora, entretanto, o jovem casal muitas vezes tem a sua residência particular, mas teoricamente vive com a família da mulher e pertence ao grupo de família do pai dela. Das três tribos apenas a Tapirapé possui grupamentos sociais além da "família extensa". A Tapirapé possui "metades cerimoniais" de homens em que a descendência é patrilineal e "grupos de comer" em que a descendência é teoricamente matrilineal para mulheres e patrilineal para os homens<sup>13</sup>. Desejamos frisar, entretanto, que nenhum desses dois grupamentos Tapirapés é exogâmico. Na realidade, parece provável que os Tapirapé tomaram emprestado estas "metades cerimoniais" e esses "grupos de comer" das tribos Gê situadas ao norte e leste, ou da Boróro, que lhes fica ao sul. A mais importante unidade social, entre os Tapirapé, é a família extensa, semelhante à que encontramos entre os Tenetehara e Cayuá.

As extintas tribos Tupi do litoral são citadas como tendo grandes grupos de família e habitando grandes casas comuns. Não temos conhecimento de qualquer prova indiscutível de grupos unilaterais ou exogâmicos entre as mesmas. Afirma-se que, nas tribos litorâneas, o

<sup>13</sup> WAGLEY, CHARLES. (Tapirapé Shamanism) *Shamanismo Tapirapé*. Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Antropologia, N.º 3, p. 63 — 1943.

noivo se tornava servo do sogro a menos que fôsse irmão da mãe da noiva. O casamento preferido parece ter sido o de uma jovem com o irmão da sua mãe. Tal tipo de casamento não foi observado entre os Cayuá, os Tapirapé ou Tenetehara. Tanto os Cayuá como os Tenetehara declaravam categoricamente que tal casamento era proibido, a menos que o parentesco fôsse muito distante. Entre os Tapirapé não se encontra também esse casamento, dizendo eles que o casamento ideal é entre gente que chame um ao outro de "irmão" e "irmã", mas que seja de parentesco remoto.

O sistema de parentesco encontrado entre os Cayuá, Tapirapé e Tenetehara — e provavelmente entre os Tupi do litoral — que propomos chamar de "sistema Tupi" é essencialmente idêntico a um sistema muito disseminado na América do Norte. A única diferença digna de nota, entre os dois sistemas, é que o sistema tipo Dakota distingue os primos cruzados — isto é, filhos do irmão da mãe e da irmã do pai. Os primos paralelos — isto é, filhos da irmã da mãe e do irmão do pai — são como no "sistema Tupi", iguais a irmão e irmã. Esta diferença, entretanto, ocorre apenas na própria geração do indivíduo; no sistema Dakota — "Primos de igual sexo, embora tenham eles designações especiais, agem como se fôssem dois irmãos ou duas irmãs. Seus filhos são "filhos" e "filhas" para qualquer deles. Primos de sexo oposto agem como se fôssem irmão e irmã: seus filhos são ainda "primos" um do outro e "sobrinhos" e "sobrinhas" para os primos dos seus pais ou mães de sexo oposto<sup>14</sup>. Em todas as outras distinções de consaguinidade, o sistema tipo Dakota e o sistema tipo Tupi são iguais. O sistema tipo Dakota é encontrado entre as tribos Dakota e Assiniboin, das planícies dos Estados Unidos, entre as tribos Algonkian do norte, entre várias tribos Athapasca da Califórnia e entre os Iroquois e Wydanot, da parte oriental dos Estados Unidos. E' encontrado em toda parte, na América do Norte, entre as tribos que não possuem descendência unilateral e grupos exogâmicos. Apenas entre os Iroquois — que não parecem ter um sistema Dakota consistente — há uma organização de Sib<sup>15</sup> relacionada com o sistema tipo Dakota. Na verdade, escreve o dr. LESSER, "Gostaria de acentuar

<sup>14</sup> LESSER, ALEXANDER. *Alguns Aspectos de Parentesco dos Sioux*. (Some Aspects of Siouan Kinship). Notas do 23.º Congresso Internacional de Americanistas, p. 567, setembro, 1928.

<sup>15</sup> Sib é uma organização unilateral exogâmica de descendência patrilineal ou matrilineal, indiferentemente. *Clan* tem descendência matrilineal.

que o sistema Dakota desprezando quaisquer distinções referentes às gerações acima da do pai, ou abaixo da do filho e não dando ênfase a parentesco pelo lado do pai ou pelo lado da mãe, indicaria mais do que qualquer tipo de organização de *Sib*, o grupo bilateral de família a que se acha essencialmente ligado”<sup>16</sup>.

O sistema Tupi, descrito neste artigo, e encontrado entre os Cayuá, os Tapirapé e os Tenetehara é essencialmente o mesmo que o sistema tipo Dakota. Encontramo-lo novamente, na América do Sul, nessas três tribos ligadas à família bilateral e com ausência de *sibs* unilaterais exogâmicos. As “metade” de homens e os “grupos de comer” Tapirapés não são exogâmicos e assim não são *sibs*; ao contrário, são sociedades cerimoniais de caça e de trabalho sem qualquer relação com as regulamentações de casamento ou de residência.

Convém esclarecer que não podemos, com os limitados dados disponíveis, estender o esquema a todas as tribos Tupi-Guaranis. Novos dados serão necessários: de tribos como Urubu, Mundurucu, Kamayurã, Parintintin, etc., e grupos Tupi-Guarani mais do sul. Entretanto, os dados das três tribos Tupi-Guaranis em questão — cada qual localizada a grande distância da outra, uma na parte mais sul do Brasil, uma no Brasil central e outra ao norte do Brasil — de uma maneira geral coincidem com os dados deixados pelos primeiros cronistas que escreveram sobre os grupos Tupi-Guaranis do litoral e do sul do Brasil. Isso parece indicar a possibilidade de que, juntamente com outras semelhanças de cultura, as tribos Tupi-Guaranis partilham de um sistema de parentesco comum: um sistema bilateral, de um tipo largamente difundido na América do Norte e que está geralmente relacionado, tanto na América do Norte como na América do Sul, com a família bilateral e com uma falta de divisões unilaterais exogâmicas da tribo.

TABELAS

TABLES

---

<sup>16</sup> LESSER, ALEXANDER. *Op. cit.*, p. 565.



TABELA I

Esta tabela é do ponto de vista de um homem. Do ponto de vista feminino, os que aqui aparecem como filho e filha passam a ser sobrinho e sobrinha, ao passo que sobrinho e sobrinha passam a ser filho e filha. Deve-se notar também que, do ponto de vista feminino, faz-se uma distinção entre irmã mais velha e irmã mais nova e não entre irmão mais velho e irmão mais novo, como nesta Tabela.

Esta distinção limita-se a "irmão" ou "irmã" do mesmo sexo da pessoa que fala, — isto é — um homem chama tôdas suas irmãs pelo termo irmã, algumas vêzes apondo o diminutivo para a irmã mais nova. O círculo significa uma mulher; o triângulo, um homem. Linhas paralelas indicam casamento.

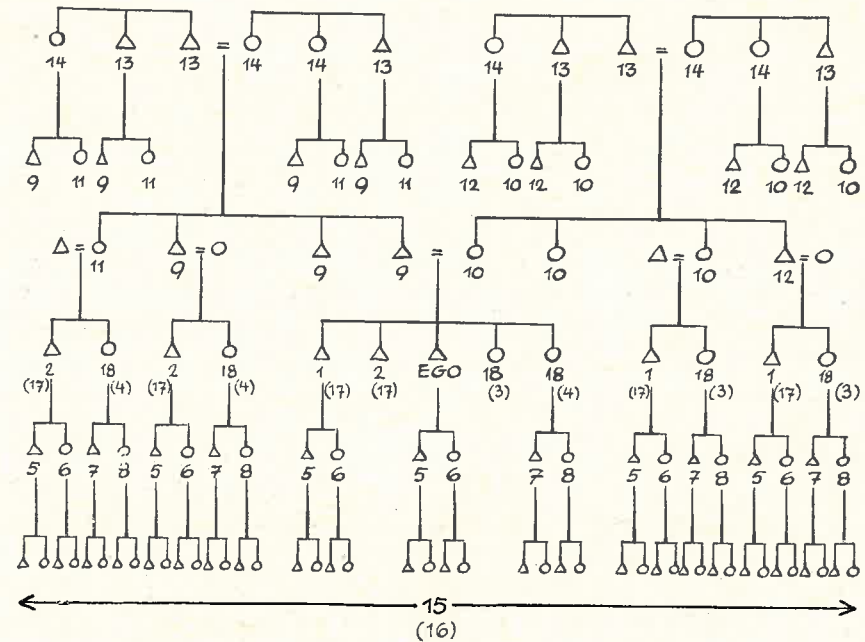
TABLE I

This table is from a man's point of view. When it is from a woman's point of view, those relatives which appear here as "son" and "daughter" become "nephew" and "niece" while "nephew" and "niece" become "son" and "daughter". We wish also to point out that when it is from a woman's point of view, a distinction is made between older and younger sister and not between older and younger brother as in the Table shown here.

This distinction is limited to "brother" or sister of the same sex of the person speaking — i.e. a man calls all sisters by one term for sister sometimes adding the diminutive for a younger sister. The circle signifies a woman; the triangle a man. Parallel lines indicate a marriage.

SISTEMA TUPI

TABELA I



- |                         |                      |
|-------------------------|----------------------|
| 1 — Irmão mais velho    | older brother        |
| 2 — Irmão mais novo     | younger brother      |
| 3 — Irmã mais velha     | older sister         |
| 4 — Irmã mais nova      | younger sister       |
| 5 — Filho               | son                  |
| 6 — Filha               | daughter             |
| 7 — Sobrinho            | nephew               |
| 8 — Sobrinha            | niece                |
| 9 — Pai                 | father               |
| 10 — Mãe                | mother               |
| 11 — Tia                | aunt                 |
| 12 — Tio                | uncle                |
| 13 — Avô                | grandfather          |
| 14 — Avó                | grandmother          |
| 15 — Neto (homem fala)  | grandchild (man sp.) |
| 16 — Neta (mulher fala) | grandchild (wm. sp.) |
| 17 — Irmão              | brother              |
| 18 — Irmã               | sister               |

TUPI SYSTEM

TABLE I

TABELA II

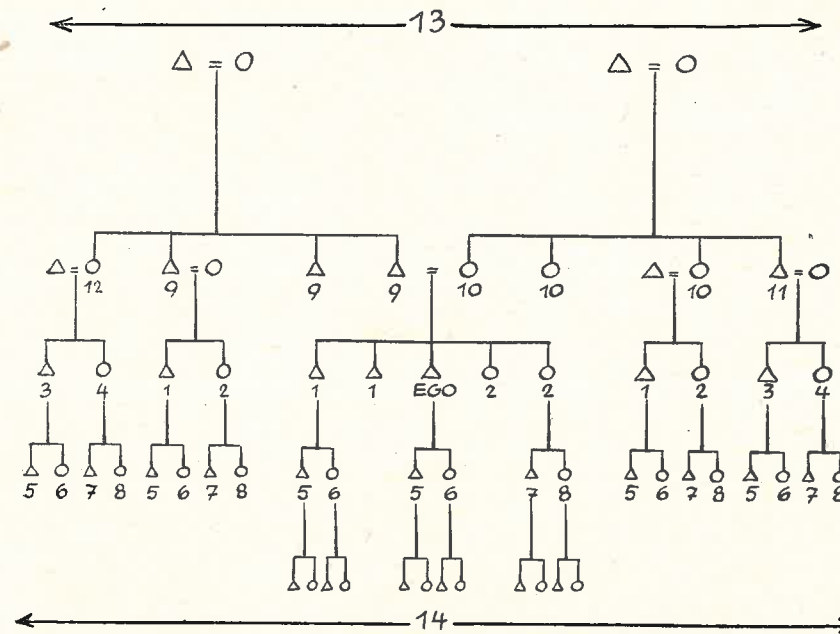
Esta Tabela é do ponto de vista de um homem. Como no sistema Tupi, do ponto de vista feminino, os que aqui aparecem como sobrinho e sobrinha passaram a ser filho e filha. Isto é apenas um esboço de sistema Dakota, sem detalhes específicos, apenas com o fim de mostrar a similaridade com o sistema Tupi. Círculo — Mulher; triângulo — homem; linhas paralelas — casamento.

TABLE II

This Table is from the point of view of a man. Like the Tupian system, when it is from the point of view of a woman — those who are shown as nephew and niece become son and daughter. This shows only the simple outlines of Dakota system without specific details in order to illustrate the similarity with the Tupian system. Circle indicates women; triangles indicates men. Parallel lines show marriages.

SISTEMA DAKOTA

TABELA II



DAKOTA SYSTEM

TABLE II

- |              |  |
|--------------|--|
| 1 — Irmão    | Brother                                      |
| 2 — Irmã     | Sister                                       |
| 3 — Primo    | Male cousin                                  |
| 4 — Prima    | Female cousin                                |
| 5 — Filho    | Son  |
| 6 — Filha    | Daughter                                     |
| 7 — Sobrinho | Nephew                                       |
| 8 — Sobrinha | Niece  |
| 9 — Pai      | Father                                       |
| 10 — Mãe     | Mother                                       |
| 11 — Tio     | Uncle  |
| 12 — Tia     | Aunt   |
| 13 — Avós    | Grandparents (distinguished as to sex only)  |
| 14 — Netos   | Grandchildren (distinguished as to sex only) |

TABELA III — TABLE III  
TÉRMOIS DE PARENTESCO  
*Kinship terms*

TÉRMO TERM	TAPIRAPÉ	TENETEHEARA	CATUÁ	TUPI-GUARANI (Gera!-General)
<i>Geração própria</i> <i>Own Generation</i>				
Irmão mais velho (h. fal). Older brother (m. sp.)	Che-rikayra	He-rikivra	Che-rykey	tykyra, tekkyra (G) tykyra, asyeté, asyguér (D)
Irmão mais moço (h. fal). Younger brother (m. sp.)	Che-rivvra	He-rivvra	Che-ryvvy	tybykyra (G), tybyra (G) tyby, miringuéra (D)
Irmã mais velha (h. fal). Older sister (m. sp.)	Che-rinyra (kuchá)	He-reinyra	Che-rendy	tendyra (G)
Irmã mais nova (h. fal). Younger sister (m. sp.)	Che-rinyra (kuchá)	He-reinyra	Che-rendy-mini	tendyra (G) teindyra-miringuéra, miringuéra, mini (D)
Irmão mais velho (m. fal). Older brother (w. sp.)	Che-kuwvra	He-kiwvra	Che-kywvy	kybyra (G) kypy (D)
Irmão mais novo (m. fal). Younger brother (w. sp.)	Che-kuwvra	He-kiwvra	Che-kywvykey	kybykyra (G) kyby; kybykyr; asyeté, asyguér (D)
Irmã mais velha (m. fal). Older sister (w. sp.)	Che-rykera	He-rikéra	Che-ruké	tykéra (G) tykéra (D)
Irmã mais nova (m. fal). Younger sister (w. sp.)	Che-kypyúra	He-kipiyra	Che-kyvvy	kyby; pykyra, miringuéra (D) pykyra (G)
Filho do irmão do pai (h. fal). Father's bro's son (m. sp.)	Mesmo que irmão e irmã Same as bros. and sister	Mesmo que irmão e irmã Same as bros. and sister	Mesmo que irmão e irmã Same as bro. & sister. See p. 34 & 46.	tykyra (G) tuby-rayra (D) tuty-rayra (D)
Filho do irmão do pai (m. fal). Father's bro's son (w. sp.)	Mesmo que irmão e irmã Same as bros. and sister	Mesmo que irmão e irmã Same as bros. and sister	Mesmo que irmão e irmã Same as bros. and sister	kybyra (G) tuby-rayra (D) tuty-rayra (D)
Filho do irmão da mãe (h. fal). Mother's bro's son (m. sp.)				tykyra (G) tuty-rayra

TÉRMO TERM	TAPIRAPÉ	TENETEHEARA	CATUÁ	TUPI-GUARANI (Gera!-General)
<i>Geração própria</i> <i>Own Generation</i>				
Filho do irmão da mãe (m. fal). Mother's bro's son (w. sp.)				kybyra (G)
Filho da irmã do pai (h. fal). Father's sister son (m. sp.)				tykyra (G) jaiché-membýra-kuimbaé (D)
Filho da irmã do pai (m. fal). Father's sister son (w. sp.)				kybyra (G)
Filho da irmã da mãe (h. fal). Mother's sister son (m. fal).				syf-membýra-kuimbaé (D) tykyra (G)
Filho da irmã da mãe (m. fal). Mother's sister son (w. sp.)				kybyra (G) jaiché-membýra- kuimbaé (D)
Filha do irmão do pai (h. fal). Father's bro's daughter (m. sp.)				tendyra (G) tuty-rayra (D) tuby-rayra (D)
Filha do irmão do pai (m. fal). Father's bro's daughter (w. sp.)				tykéra (G) tuty-rayra (D) pykyra (G) tuby-rayra (D)
Filha do irmão da mãe (h. fal). Mother's bro's daughter (m. sp.)				tendyra (G)
Filha do irmão da mãe (m. fal). Mother's bro's daughter (w. sp.)				tykéra (G) tykéra (G) pykyra (G)
Filha da irmã do pai (h. fal). Father's sister daughter (m. sp.)				tendyra (G)
Filha da irmã do pai (m. fal). Father's sister daughter (w. sp.)				jaiché-membýra-kuifá (D) tykéra (G) pykyra (G)
Filha da irmã da mãe (h. fal). Mother's sister daughter (m. sp.)				tendyra (G)
Filha da irmã da mãe (m. fal). Mother's sister daughter (w. sp.)				jaiché-membýra-kuifá (D) tykéra (G) pykyra (G)



TÉRMO TERM	TAPIRAPÉ	TENETEJARA	CAYUÁ	TUPI-GUARANI (Gera!-General)
<i>Geração própria</i> <i>Own Generation</i>				
Marido (Husband).	Che-mena	He-mén	Che-mé	ména (G); ména (D)
Mulher (Wife)	Che-rantý	He-remirikó	Che-rembirekó	Temireó (G); tembirekó (D)
Irmão mais velho do marido. Husband's elder brother.	Che-menukaýra	He-menikiýra	Che-rowadjá	ména-rykéýra (D); menúkyéýra (D); mérykéýra (D)
Irmão mais moço do marido. Husband's younger brother.	Che-menuwýra	He-meniwýra	Che-rowadjá	menúby (D); méribý (D); meni- byra (G)
Mulher do irmão (m. fal.). Brother's wife (w. sp.).	Ch-ekoí (kucháí-a wera)	He-ukeýí	Che-rukeí	ukí (D); ukeý (D); kybý-ratý (D) kybý-rembirekó (D); ukei (G)
Irmã do marido. Husband's sister.	Ch-ekoí (kucháí-a wera)	He-ukeí	Che-rukeí	ukí (D); ukeý (D); ukei (G)
Marido da irmã mais velha (m. fal.). Elder sister's husband (w. sp.).	Che-rikewena	He-rike-wém	Che-rowadjá	tykéra-ména (D); tykeména (G)
Marido da irmã mais moça (m. fal.). Younger sister's husband (w. sp.).	Che-kytywena	He-kipý-wém	Che-rowadji	kybý-ména (D); pykyiména (D) pykyiména (G)
Irmão da mulher. Wife's brother.	Che-rainayra (anketawera)	He-rairuýra	Che-rowadjá	tobajá (D); tobajára (G)
Irmã mais velha da mulher. Wife's elder sister.	Che-rantýkera	He-remirikó-ikéra	Che-rowadjá	tembirekó-rykéra (D) temireó-ýkéra (G)
Irmã mais moça da mulher. Wife's younger sister.	Che-rantýyura Che-rantýkytywura	He-remirikó-kiýra	Che-rowadjá	tembirekó-kybý (D) temireó-rykyra (G)
Marido da irmã (h. fal.). Sister's husband (m. sp.).	Che-rainayra (anketawera)	He-rairuýra	Che-rowadjá	temúýra-ména, tobajá (D) tobajára (G)
Mulher do irmão mais velho (h. fal.) Elder Bro's wife (m. sp.).	Che-rikaiyangtý	He-rikiý-ratý	Che-rowadjá	tykéýra-ratý (D) tykywera (G)
Mulher do irmão mais moço (h. fal.). Younger bro's wife (m. sp.).	Che-riwýrangtý	He-riwý-ratý	Che-rowadjá	tybý-ratý (D) tybý-rembirekó (D)

TÉRMO TERM	TAPIRAPÉ	TENETEJARA	CAYUÁ	TUPI-GUARANI (Gera!-General)
<i>Primeira Geração Ascendente</i> <i>First Ascending Generation</i>				
Pai (h. fal.). Father (m. sp.).	Che-ropy (towa)	He-rú (chiá)	Che-rú	túba (D); tuba (G)
Pai (m. fal.). Father (w. sp.).	Che-ropy (towa)	He-rú (chiá)	Che-rú	Túba (D); tuba (G)
Mãe (h. fal.). Mother (m. sp.).	Che-vi (ampí)	He-by (amaí)	Che-sy	sy (D); ey (G); af (G)
Mãe (m. fal.). Mother (w. sp.).	Che-vi (ampí)	He-by (amaí)	Che-sy	sy (D); ey (G); af (G)
Irmão do pai (h. fal.). Father's brother (m. sp.).	Che-rowyrangí	He-ruwýra	Che-ruwy	tuba (G); tubý (D); tutý (D)
Irmão do pai (m. fal.). Father's brother (w. sp.).	Che-ropy (towa)	He-ruwýra	Che-ruwy	tuba (G); tubý (D); tutý (D)
Irmão da mãe (h. fal.). Mother's brother (m. sp.).	Che-chofyrangi	He-tutyra	Che-tuty	tutý (D); tutýra (G)
Irmão da mãe (m. fal.). Mother's brother (w. sp.).	Che-totyra	He-tutyra	Che-tuty	tutý (D); tutýra (G)
Irmã do pai (h. fal.). Father's sister (m. sp.).	Che-chanche	He-zaihé	Che-djatché	Syý (D); jaiché (D); aixé (G)
Irmã do pai (m. fal.). Father's sister (w. sp.).	Che-chanche	He-zaihé	Che-djatché	jaiché (D); aixé (G)
Irmã da mãe (h. fal.). Mother's sister (m. sp.).	Che-yura (ampí)	He-ýra	Che-syy	sykýr (D); sy-kyppyý (D) cyra (G)
Irmã da mãe (m. fal.). Mother's sister (w. sp.).	Che-yura (ampí)	He-ýra	Che-syy	sy-kyppyý (D); cyra (G)
Pai da mulher. Wife's father.	Che-rangty-owa (amyanawera)	He-ratýú	Ahé	tatyúba (D) tatúba (G)
Mãe da mulher. Wife's mother.	Che-chiranohai (chaanya-ana wera)	He-raihó	Hi 1	taychó (D); tayzó (G)





TÉRMO TERM	TAPIRAPÉ	TENETEHEARA	CAYUÁ	TUPI-GUARANI (Gera!-General)
Pai do marido Husband's father.	Che-menowa	He-men-ú	Che-mendúa	menarúba (D); mendúba (D) mendúba (G); coaracy (G)
Mãe do marido. Husband's mother.	Che-peuma	He-me-hý	Che-mensý	menasy (D); mendý (D); mendy (G)
<i>Primeira Geração Descendente</i> <i>First Descending Generation</i>				
Filho (h. fal.) Son (m. sp.).	Che-ranyra	He-raýra	Che-raý	taýra (D)
Filho (m. fal.) Daughter (w. sp.).	Che-ranyra (e)	He-memyra	Che-memby-kwimbaé	memyra (D); membyra-kuim- baé (D); tapi (D); membyra (G)
Filho do irmão (h. fal.) Brother's son (m. sp.).	Che-ranchyra	He-raýra	Che-radiý	taýra (D); taiyra (G)
Filho do irmão (m. fal.) Brother's son (w. sp.).	Chané-ranyra (chané-our, nosso)	He-memyra	Che-memby-kuña	memyra (D); memby-kuñá (D)
Filho do irmão (m. fal.) Brother's son (w. sp.).	Che-penga	He-raýra	Mesmo que filho. Ver Ta- bela I	joayré (D); tybý-rayré (D)
Filho da irmã (h. fal.) Sister's son (m. sp.).	Che-rika wiana	He-péng	Same as son. (See. Table I)	taýra (G); tykéyra-rayré (D)
Filho da irmã (m. fal.) Sister's son (w. sp.).	Chané-memyra (e)	He-raýra	Che-riý	péng (D); penga (G)
Filha do irmão (h. fal.) Brother's daughter (m. sp.).	Chané-ranchyra	He-memi-raihé	Che-riý	riýr (D); teindýra-memyra (D)
Filha do irmão (m. fal.) Brother's daughter (w. sp.).	Che-penga	He-raýra (He-raýra)	Mesmo que filho. Ver Ta- bela I	kypýý-memyra-raysé (D); mem- byra-taycé (G)
Filha da irmã (h. fal.) Sister's daughter (m. sp.).	Che-kuchámemyra	He-péng	Same as daughter. Table I	tyléra-memyra-raysé (D); fo- momy-raysé (D)
			Che-pé	joajýré (D); joajý (D); joajýra (D)
			Che-atipé	taýra (D); taiyra (G)
				peng (D)
				jetipé (D); ietipera (G)

TÉRMO TERM	TAPIRAPÉ	TENETEHEARA	CAYUÁ	TUPI-GUARANI (Gera!-General)
<i>Primeira Geração Descendente</i> <i>First Descending Generation</i>				
Filha da irmã (m. fal.) Sister's daughter (w. sp.).	Chané-memyra (e)	He-memi-kuzá	Mesmo que filha. Ver Ta- bela I	komemyra-kuñá (D)
Mulher do filho (h. fal.) Son's wife (m.sp.).	Che-ranytany	He-rai-tatý	Same as daughter. See Table I.	tyk é r a-memyra-kuñá (D)
Mulher do filho (m. fal.) Son's wife (w. sp.).	Che-memytany	He-memi-tatý	Che-wáchá	kypý-memyra-kuñá (D); mem- bycunhá (G)
Marido da filha (h. fal.) Daughter's husb. (m. sp.).	Che-ywena (Tuana wera)	He-raiwén	?	taýra-rembirekó (D); taty (G)
Marido da filha (m. fal.) Daughter's husb. (w. sp.).	Che-peumi (Tuana wera)	He-peúm	Che-wáchá	taýra-tatý (D)
<i>Segunda Geração Ascendente</i> <i>Second Ascending Generation</i>				
Pai do pai (h. e m. fal.) Father's father (m. & w sp.).	Che-ranyia	He-tamúí	Che-ramóí	tayraty (G); tatý (D)
Pai da mãe (h. e m. fal.) Mother's father (m. & w. sp.).	Che-ranyia	He-tamúí	Che-ramóí	memyra-tatý (D); membyratý (D)
Mãe do pai (h. e m. fal.) Father's mother (m. & w. sp.).	Che-chanyia	Zaryí	Che-radiý	membyraty (G)
Mãe da mãe (h. e m. fal.) Mother's mother (m. & w.sp.).	Che-chaayia	Zaryí	Che-radiý	jetipé-ména; taiýra-ména (D)
<i>Segunda Geração Descendente</i> <i>Second Descending Generation</i>				
Neto (h. fal.) Grandson (m. sp.).	Che-rumumínó	He-remiminó	Che-ramóí	taiyména (G); tayyameña (G)
Neto (m. fal.) Grandson (w. sp.).	Che-rimianiro	He-remiriró	Che-ramóí	memyra-ména (D); Peú (D)
				petma (G)
				tamóí (D); paíamóí (D)
				tamóí (D); paíamóí (D)
				jarýí (D); sy-guaibí (D); aryia (G)
				jarýí (D); sy-guaibí (D); aryia (G)
				Temiminó (D); temiminó (G)
				temiariró (D); temiariró (G)

TÉRMO TERM	TAPIRAPÉ	TENETECHARA	CAYUÁ	TUPI-GUARANI (Geral-Genêri)
<i>Segunda Geração Descendente</i> <i>Second Descending Generation</i>				
Neta (l. fal.) Grand-daughter (m. sp.).	Che-rumuninó	He-remiminó	Che-ramianinó	temimənō (D); temiminó (G)
Neta (m. fal.) Grand-daughter (w. sp.).	Che-rimieninó	He-remiminó	Che-ramianinó	temiarirō (D); temiarirō (G)

(c) A mulher comumente distingue o sexo da criança adicionando *Konomi* (menino) ou *Kuúliá* (menina).

(c) Woman often distinguishes sex of child by adding *Konomi* (boy) or *Kuúliá* (girl).

(1) D Fonte de informação, Carlos Drummond *op. cit.*

D Indicates Carlos Drummond *op. cit.* as source.

(2) G Fonte de informação, Rodolfo Garcia *op. cit.*

G Indicates Rodolfo Garcia *op. cit.* as source.

(3) *Che* = Tapirapé, *He* = Tenetehara, e *Che* = Cayuá, são a primeira pessoa do singular do possessivo (meu, minha)

*Che* = Tapirapé, *He* = Tenetehara, and *Che* = Cayuá, are the first person singular of the possessive (my)

*Chane* = Tapirapé, é a primeira pessoa do plural do possessivo (nosso, nossa)

*Chane* = Tapirapé is the first person plural of the possessive (our)

Os termos tirados de Drummond e Garcia são apresentados na forma absoluta de substantivos, sem possessivos.

Terms from Drummond and Garcia are given in absolute form of substantive without possessive.

(4) *h. fal.* = homem falando

*m. sp.* = man speaking

*m. fal.* = mulher falando

*w. sp.* = woman speaking

A fonética empregada acima foi simplificada tanto quanto possível. Os termos tirados de Drummond (*op. cit.*) e Garcia (*op. cit.*) são empregados exatamente como foram impressos pelos autores. Tanto Garcia como Drummond seguem em geral o valor dos sons em Português, com exceção da vogal *y* que tem o som aproximado do *j* em alemão ou do *y* em "yes" em inglês. Seguimos o mesmo sistema, quando possível ao darmos os termos dos Tapirapé, Tenetehara e Cayuá, com algumas exceções — *Ch* tem o valor de *ch* em "Children", em inglês; *w* o de "water", em inglês; e *h* é aspirado como "have", em inglês.

The phonetic recording used above has been simplified as much as possible. The terms from Garcia (*op. cit.*) and Drummond (*op. cit.*) are given as printed by these authors. Both Garcia and Drummond follow in general the value of Portuguese sounds except for vowel *y* which has the approximate value of "j" in German or "y" in "yes" in English. We have followed this system when possible in giving the terms for Tapirapé, Tenetehara and Cayuá with a few exceptions — *Ch* has the value of *ch* in "children" (English); *w* as in "water" (English); and *h* is aspirated as in "have" (English).

## TUPI-GUARANI KINSHIP

CHARLES WAGLEY  
Columbia University

EDUARDO GALVÃO  
Museu Nacional

Little systematic work has been done with the kinship system of the numerous Tupi-Guarani tribes of Brazil. Recently both Rodolfo Garcia and Carlos Drummond have published very useful lists of kinship terms in Tupi-Guarani based on vocabularies of early writers<sup>1</sup>. Tupi-Guarani is one of the most far flung linguistic families in South America. It comprises many individual languages spoken by many different tribes. Although the general region is known in which each of the early writers lived and worked, it is not always easy to distinguish which language of the Tupi-Guarani family or which tribe they refer to. The articles referred to above have given us terms from various sources and from different localities. Garcia has utilized Padre Antonio de Araujo<sup>2</sup> and Padre José de Anchieta<sup>3</sup>, whose work refers to that part of Brazil which is now Rio de Janeiro, São Paulo and Bahia; Padre

<sup>1</sup> DRUMMOND, CARLOS. *Designativos de parentesco no Tupi-Guarani*. In *Sociologia*, vol. V, n.º 4, São Paulo, 1943, p. 328-354.

GARCIA, RODOLFO. *Nomes de Parentesco em língua Tupi*. Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, vol. LXIV, 1942, Rio de Janeiro, p. 179-189.

<sup>2</sup> ARAUJO, ANTONIO P. *Catecismo Brasilico de Doutrina Christã, com o Ceremonial dos Sacramentos, dos mais actos Parochiaes*. Composto por Padres Doutos da Companhia de Jesus, aperfeiçoado e dado a luz pelo Padre Antonio de Araujo, da mesma Companhia. Emendado nesta segunda impressão pelo Padre Bertholomeu de Leam, da mesma Companhia. Lisboa, Na Officina de Miguel Deslandes. M.DC.LXXXVI. Com todas as licenças necessarias. Edição fascimular por Julio Platzmann. Leipzig, B. G. Teubner. 1898. pp. 267-274. *Catalogo dos nomes de parentesco que há entre os Brasís*.

<sup>3</sup> ANCHIETA, JOSÉ DE, Pe. *Arte de Grammatica da Lingua mais usada na costa do Brasil*. Feita pelo Padre Joseph de Anchieta, da Companhia de Iesu. Com licença do Ordinário e do Prepósito Geral da Companhia de Iesu. Em Coimbra por Antonio de Mariz. 1595.

*Informação dos casamentos dos indios do Brasil*. Revista trimestral de Historia e Geographia, ou Jornal do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, tomo VII, pp. 254-262. Rio de Janeiro, 1846.



Ruiz Montoya<sup>4</sup> referring to South Brazil and Paraguay; and Padre Luiz Figueira<sup>5</sup> referring to Pará and Maranhão. Montoya served as the base for Drummond's article. He also used the "*Vocabulário na Língua Brasileira* whose author "must have lived on the Brazilian coast between S. Vicente (São Paulo) and Bahia",<sup>6</sup> and the *Dicionário Português-Brasileiro*, which refers to "the language of the Tupi-Guaranis of the north coast" (Maranhão).<sup>7</sup>

The authors of this paper have carried out field investigations and recorded kinship terms among two Tupi-Guarani tribes — the Tapirapé of Central Brazil west of the Araguaya River and the Tenetehara<sup>8</sup> who live in North Brazil along the Pindaré, Mearim and Gurupy Rivers<sup>9</sup>. Recently Virginia Drew Watson published a list and an analysis of the kinship terms of the Cayuá — a Tupi-Guarani speaking tribe living in western Matto Grosso and the Territory of Ponta-Porã along the Paraguayan border.<sup>10</sup> This article is a result of systematic

<sup>4</sup> ALMEIDA NOGUEIRA, BATISTA CAETANO DE. *Vocabulário das palavras guaranis usadas pelo tradutor da "Conquista Espiritual"*, do Padre A. Ruiz de Montoya: Anais da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, vol. VII, Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1879.

<sup>5</sup> FIGUEIRA, LUIZ P. *Arte de Grammatica da Língua Brasileira* do P. Luiz Figueira, Theologo da Companhia de Jesus. Lisboa, na Officina de Miguel Deslandes, Na Rua da Figueira. Anno 1687. Com tôdas as licenças necessárias.

<sup>6</sup> *Vocabulário na Língua Brasileira*. Manuscrito Português-Tupi do Século 17, coordenado e prefaciado por Plínio Ayrosa, São Paulo, Departamento de Cultura. Coleção do Departamento de Cultura, vol. XX. See Drummond, p. 329.

<sup>7</sup> See Drummond, *op. cit.* p. 329.

<sup>8</sup> The Tenetehara are generally known as the Guajajara and Tembe. Since this is one tribe calling themselves Tenetehara, we have decided to use this name for the tribe.

<sup>9</sup> CHARLES WAGLEY worked with the Tapirapé in 1939 and 1940. The research was carried out under the auspices of the Columbia University Social Science Research Council. Charles Wagley, Eduardo Galvão, Nelson Teixeira and Rubens Meanda studied the Tenetehara in 1941 and 1942. This was a field training trip under the auspices of the Museu Nacional, Rio de Janeiro and the "Committee for Artistic and Intellectual Cooperation between the American Republics". Eduardo Galvão and Nelson Teixeira returned to the Tenetehara in 1945.

<sup>10</sup> WATSON, VIRGINIA DREW. *Notas sobre o sistema de Parentesco dos Índios Cayuá*. In *Sociologia*, vol. VI, n.º 1, p. 31-48. 1944. Eduardo Galvão participated in the field research among the Cayuá in cooperation with James and Virginia Watson.

ethnological research and treats a specific Tupi-Guarani tribe. Each of these three tribes — the Cayuá, the Tapirapé, and the Tenetehara — live in distant parts of Brazil. A comparison of their kinship terms and of their kinship systems shows them to be almost identical. Differences in terms from one to the other for the most part are differences in dialect. The categories of kinship are essentially identical. Furthermore the kinship terms of these three far flung Tupi-Guarani tribes agree surprisingly with terms collected by Garcia<sup>11</sup> and Drummond<sup>12</sup> from early sources.

The kinship system of these three tribes is bilateral; that is, there is no emphasis in this system on either the father or mother's side. All relatives of one's own generation — brother's and sister's, parallel or cross cousins — are classified as "brother" and "sister"; there are terms for older and younger sisters when a woman is speaking and terms for older and younger brother when a man is speaking. The father's brother is classified with the real father and the mother's sister is classified with the mother. The uncles and aunts of different sex from the parent — i. e. the father's sister and the mother's brother are distinguished by special terms. Similarly, children of a brother or sister of the same sex of the speaker, that is, from a woman's point of view, her sister's children, and from a man's point of view, his brother's children are classified according to this system with one's own children. Children of a man's sister or of a woman's brother are given special terms which we will translate as "nephew" and "niece". There are terms for grandparents which distinguish them according to sex and which extend to include brother's and sister's of real grandparents. There is one term for all grandchildren differing somewhat according to the sex of the speaker.

There are a few minor differences in terms among these three tribes which can be seen by perusal of the comparative chart (Chart III), but as we said before these are mostly differences in dialect. Cayuá, for example, differs slightly from both Tapirapé and Tenetehara in classification of affinal relatives. Tapirapé differs slightly from the others in having both descriptive and vocative terms for brother's wife and husband's sister (reciprocal); wife's brother and

<sup>11</sup> *Op. cit.*

<sup>12</sup> *Op. cit.*



sister's husband (reciprocal) and for Mother and Father. These differences, however, are few and might be expected in view of the great distances which separate these tribes from each other. The basic principles, of the kinship systems as outlined above are the same for all three tribes.

This kinship system is correlated among the Cayuá, the Tapirapé and the Tenetehara with basically similar forms of social organization. All three tribes have now or had extended families headed up by an older man who attracts a group of young men into his group through matrilocal residence. Among the Tapirapé and Tenetehara, an older man of some prestige gathers an extended family group about him by manipulation of the kinship system and by adoption of as many "daughters" as possible. The young husbands of these "daughters" cooperate with him both in hunting and in garden activities. Among the Tapirapé and frequently among the Tenetehara, this extended family group occupies a large communal house. Formerly the Cayuá lived in large communal houses and marriage was matrilocal; nowadays, however, the young couple often have a private residence but theoretically they live with the wife's family and belong to her father's extended family group. Only the Tapirapé of these three tribes has social groupings other than the extended family. The Tapirapé have men's "ceremonial moieties" for which descent is patrilineal and ceremonial "feast groups" of both sexes for which descent is theoretically matrilineal for women and patrilineal for men<sup>13</sup>. We wish to stress, however, that neither of the Tapirapé groupings are exogamic. In fact it seems most probable that the Tapirapé borrowed these ceremonial moieties and feast groups from either the Gê tribes to the north and east or from the Bororó to their south. The most important social unit among the Tapirapé is an extended family similar to those found among the Tenetehara and Cayuá.

The extinct coastal Tupi tribes are reported to have had extended family groups and to have lived in large communal houses. To our knowledge there is not definite proof of any unilateral or exogamic groups among them. It is reported that among these coastal tribes a groom became a father-in-law's servant aiding him in all economic undertakings unless the groom was his bride's mother's brother. The preferred marriage seems to have been a girl with her mother's brother.

This type of marriage was not noted among the Cayuá, the Tapirapé nor the Tenetehara. Both the Cayuá and the Tenetehara stated categorically that such a marriage was prohibited unless the relationship was very distant. No such marriages were noted among the Tapirapé, who say that the ideal marriage is between people who call each other brother and sister, but who are related distantly.

The kinship system found among the Cayuá, Tapirapé and Tenetehara — and probably among the coastal Tupi — which we are calling tentatively the "Tupian system" is essentially the same as the well-known Dakota type system so widespread in North America. The only notable difference between the two systems is that the Dakota type system distinguishes cross cousins — that is, children of the mother's brother and father's sister. Parallel cousins — that is, children of the mother's sister and father's brother — are, as in the Tupian system, equated with brother and sister. This difference, however, occurs only in one's own generation; in the Dakota system — "Cousins of like sex, though there are distinct terms for them, function as would two brothers or two sisters. Their children are 'son' and 'daughter' to either of them. Cousins of opposite sex function as would a brother and sister: their children are again as 'cousins' to each other and as 'nephews' and 'nieces' to their father's or mother's cousins of opposite sex."<sup>14</sup> In all other distinctions of consanguinities, the Dakota type system and the Tupian type systems are the same. The Dakota type system is found among Dakota and Assiniboin tribes of the Plains Region of the United States, among the northern Algonkian speaking tribes, among several Athapascan tribes of California, and among Iroquois and Wydanot of the Eastern United States. It is found everywhere in North America among tribes who lack unilateral descent and exogamous groupings. Only among the Iroquois tribes, which does not appear to have a consistent Dakota system, is a *sib* organization found correlated with the Dakota type system. In fact, Dr. Lesser writes: "I should like to urge

<sup>13</sup> WAGLEY, CHARLES. — Tapirapé Shamanism — Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Antropologia, N.º 3, p. 63 — 1943.

<sup>14</sup> LESSER, ALEXANDER. *Some Aspects of Siouan Kinship*. Proceedings of the 23rd International Congress of Americanists., p. 567, Sept. 1928.